



DIRETORIA DE PLANEJAMENTO,
ORÇAMENTO E GESTÃO DE CONVÊNIOS



SECRETARIA DE ESTADO
DA SAÚDE



Boletim Epidemiológico

Ano V N° I, Novembro de 2019

Cenário Entomoepidemiológico das Arboviroses em Sergipe-2018



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Este **Boletim Epidemiológico** pode ser acessado na íntegra em: <http://cides.se.gov.br/>

CENÁRIO ENTOMOEPIDEMIOLÓGICO DAS ARBOVIROSES EM SERGIPE - 2018.

ANO V nº I – novembro de 2019

Tiragem: 200 exemplares

Editores Responsáveis

Editora FUNESA

Elaboração, distribuição e informações: Rede Estadual de Saúde

Secretário: Valberto de Oliveira Lima

Superintendente Executiva: Adriana Menezes de Souza

Diretor de Planejamento: Davi Rogério Fraga de Souza

Centro de Informações e Decisões Estratégicas em Saúde-CIDES

Centro Administrativo da Saúde

AV. Augusto Franco, 3150

Ponto Novo, Aracaju/SE CEP: 49.097-670

Fale conosco: nest.ses@saude.se.gov.br / nucleo.nest@gmail.com

Tel.: (79) 3226-8343

Homepage: : <http://cides.se.gov.br/>

Gerente:

Eliane Aparecida do Nascimento

Assessoria Técnica:

Giselda Melo Fonte Silva

Equipe Técnica do CIDES:

Carlos Augusto Pinto Dantas

Eduardo Carlos P. dos Santos

Florivaldo Vieira Alves da Silva

Josefa Márcia Andrade Pereira

Josiême Silveira de Moura

Magna Santos de Oliveira

Maria das Graças Boaventura

Patrícia Lima da Silva

Ruberval Leone Azevedo

Thamila Roberta Neves Rodrigues

Equipe de Elaboração:

Maria das Graças Boaventura

Colaboradores Especiais:

Diretoria de Vigilância em Saúde/SES

Revisão Final:

Eliane Aparecida do Nascimento

Giselda Melo Fonte Silva

Impresso no Brasil / Printed in Brazil Ficha Catalográfica

Sergipe. Secretaria de Estado da Saúde. Diretoria de Planejamento. Centro de Informações e Decisões Estratégicas em Saúde. CENÁRIO ENTOMOEPIDEMIOLÓGICO DAS ARBOVIROSES EM SERGIPE-2018. Aracaju: Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe, 2018. 13 p.

ISBN xx-xxx-xxxx-x

1. Endemias . 2. Epidemiologia . 3. Políticas Públicas Título. II. Série.

Catálogo na fonte - xxxxxxxxxxxx

Sumário

1. Apresentação	2
2. PERFIL EPIDEMIOLOGICO DAS ARBOVIROSES.....	3
3. Perfil entomológico.....	7
4. Considerações finais	11
5. Bibliografia consultada	12
6. ANEXOS.....	13

1. Apresentação

Dengue, Chikungunya e Zika são doenças de notificação compulsória e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, unificada pela Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017, do Ministério da Saúde (BRASIL, 2018).

As informações apresentadas neste boletim são referentes ao ano de 2018. Foram utilizadas as bases de dados estaduais do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), nas versões Net e Online, do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informação LIRAA e LIA que trata dos Índices de Infestação Predial. Os dados da população foram obtidos das estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o ano de 2015.

A finalidade desta análise é apresentar a situação epidemiológica referente às arboviroses no ano analisado, bem como informações do combate ao *Aedes aegypti*. Espera-se auxiliar na reflexão acerca das ações desenvolvidas, e conseqüentemente, contribuir na tomada de decisão para a melhoria do controle das arboviroses.

2. PERFIL EPIDEMIOLOGICO DAS ARBOVIROSES

A situação epidemiológica das arboviroses, em Sergipe, no ano de 2018, se apresentou com o registro das três arboviroses circulantes: Dengue, Chikungunya e Zika vírus, conforme dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan net/online.

Os dados epidemiológicos utilizados na análise são referentes ao número de casos prováveis (excluindo os descartados) e de óbitos, bem como o coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes.

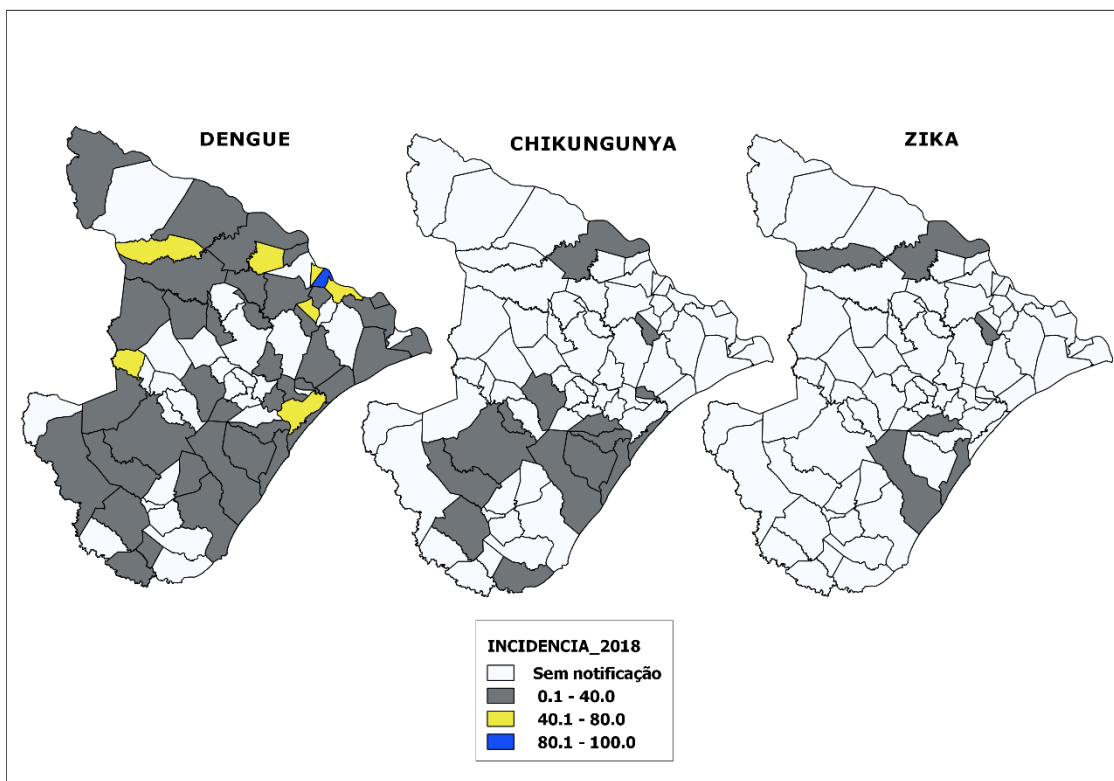
Em relação ao controle do vetor, são apresentados indicadores de índices de infestação, cobertura de visitas domiciliares e percentual de imóveis pendentes, obtidos através do sistema de informação SisPNCD. A análise foi realizada a partir do cruzamento destas informações. Ressalta-se que, para a avaliação do índice de Infestação Predial (IIP), deve-se seguir os critérios de classificação: satisfatório, menor que 1; alerta, de 1,0 a 3,9; e risco acima de 3,9.

Em 2018, foram registrados no estado, 237 casos prováveis de Dengue, 39 de Chikungunya e nove (9) de Zika correspondendo a Taxas incidências de 10,4 casos/100 mil hab., 1,7 e 0,4, respectivamente, demonstrando baixa incidência (< 100casos/100 mil hab.) nas três doenças no ano avaliado.

Analisando a distribuição nas regiões de saúde do Estado, todas registraram baixa incidência tanto de Dengue quanto de Chikungunya e Zika.

Chama atenção o percentual de municípios sem notificação das três arboviroses, sendo que, 92% não consta notificação de suspeitos de Zika, 78,7% não apresentou registro de Chikungunya e 37,3%, não registrou caso suspeito de dengue, o que evidencia subnotificação (**Figura 1**).

Figura 1. Coeficiente de incidência de casos prováveis dengue, chikungunya e zika por município de residência- Sergipe 2018.

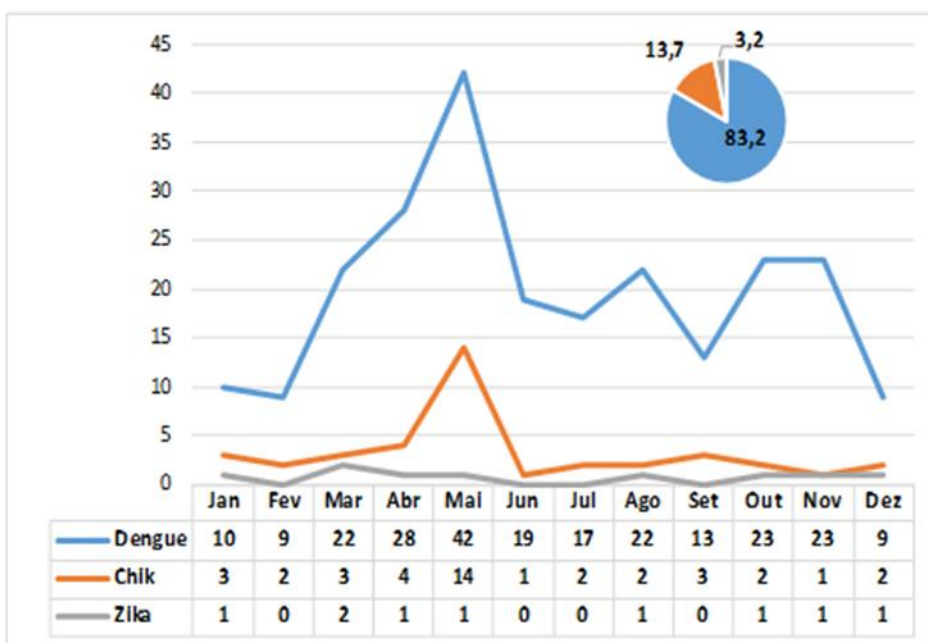


Fonte: Sinan online-net/DVS/SES

Como mostra o **gráfico 1**, houve predominância de casos de Dengue correspondendo a 83,2% das arboviroses circulantes neste ano. Os casos prováveis de Chikungunya foram 13,7% e de Zika 3,2%. Esta conformação epidemiológica se identifica com a que ocorreu em 2017.

Quanto ao período de início de sintomas, a análise mostrou o primeiro semestre com maior número de pessoas com sintomas das três doenças transmitidas pelo *Aedes*, e ocorreu, principalmente, nos meses de fevereiro a maio, mantendo perfil sazonal. Observa-se que no segundo semestre, os meses de agosto, outubro e novembro tiveram o número de registro de casos de dengue aumentados em relação aos demais meses.

Gráfico 1: Casos prováveis de Dengue, Chikungunya e Zika por mês de início de sintomas em Sergipe-2018

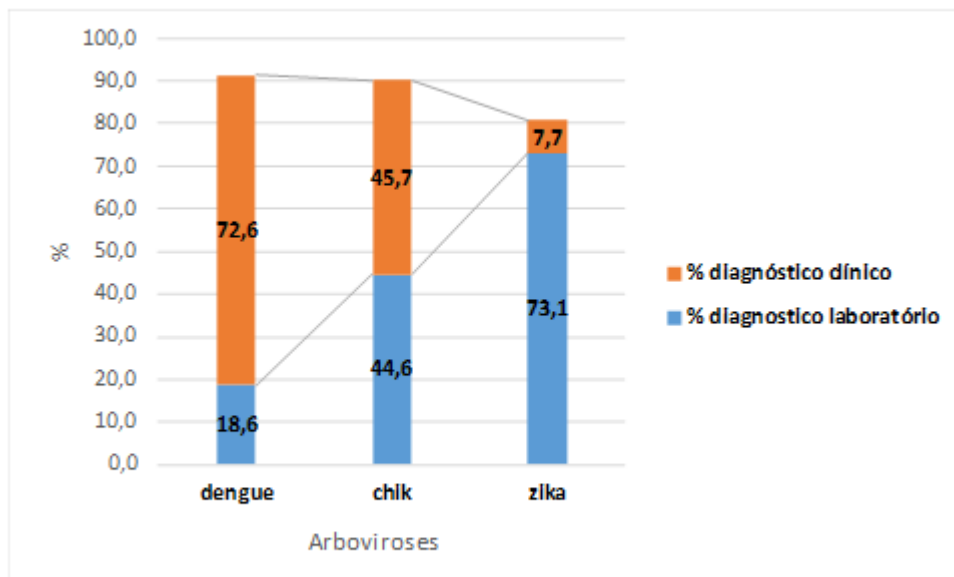


Fonte: Sinan online-net/DVS/SES

A análise do critério de encerramento dos casos revelou que das 665 notificações das arboviroses (dengue+chikungunya+zika) com início de sintomas, em 2018, 24,4% foram encerrados por laboratório e 66,3% por critério clínico epidemiológico. O campo critério de confirmação e descarte estava sem informação em 3% dos casos.

Quando analisado por doença, observou-se que dengue foi a de menor percentual por critério laboratorial com apenas 18,6% dos casos, chikungunya 44,6% e zika 73,7%. Por critério clínico epidemiológico registrou-se 72,6%, 45,7% e 7,7% respectivamente. Os percentuais de 8,8% dos casos dengue, 9,8% chikungunya e 19,2% de zika estavam como ignorado/branco. O baixo percentual de casos diagnosticados (confirmação e descarte) por laboratório aponta para a necessidade de aprimoramento da vigilância dos casos das arboviroses com coleta, investigação e encerramento oportunos, obtendo assim classificação final capaz de apontar o cenário futuro (**Gráfico 2**).

Gráfico 2: Percentual de diagnóstico por critério clínico e laboratorial dos casos de arboviroses em Sergipe-2018

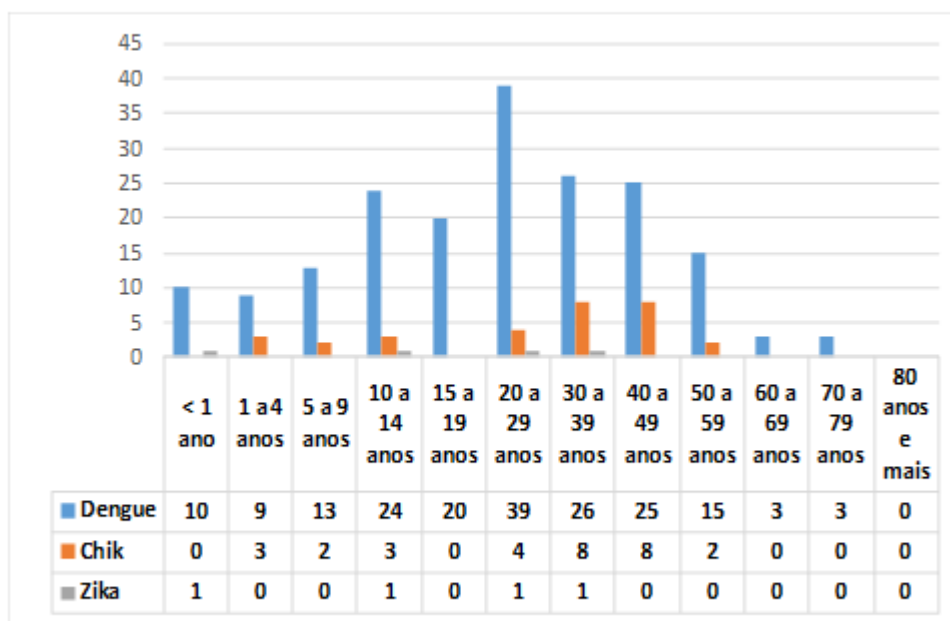


Fonte: Sinan online-net/DVS/SES

Em período não-epidêmico, o diagnóstico laboratorial é fundamental para o conhecimento do perfil epidemiológico, das doenças transmitidas pelo *Aedes*, tendo como objetivo detectar precocemente a circulação viral para o início de ações de controle com a finalidade de interromper a transmissão. O monitoramento da circulação viral neste período permite verificar o potencial de magnitude de uma possível epidemia. A circulação de um novo sorotipo ou a recirculação de um sorotipo na área, após longo período sem a sua ocorrência (com a formação de uma população susceptível), pode ser o alerta para a ocorrência de uma epidemia de grande magnitude (BRASIL, 2009).

A distribuição etária dos casos confirmados de dengue difere das demais arboviroses, visto que, exceto a faixa de 80 anos e mais, todos os grupos etários foram atingidos. Houve predominância em pessoas de 10 a 49 anos, correspondendo a 71,7% dos casos. Chama atenção o percentual de 30% dos casos confirmados terem sido em crianças e adolescentes menores de 14 anos, grupo etário em que ocorreu 66,7% dos casos dengue com sinal de alarme, sendo quatro casos dos seis ocorridos no ano. Foi registrado um caso dengue grave na faixa de 30 a 49 anos. Quanto a chikungunya, o maior número de casos confirmados foi no grupo de 20 a 49 anos e Zika, um caso nos intervalos etários < ano, 10 a 14, 20 a 29 e 30 a 39 (**Gráfico 3**).

Gráfico 3: Casos confirmados de Dengue, Chikungunya e Zika por faixa etária em Sergipe-2018



Fonte: Sinan online-net/DVS/SES

3. Perfil entomológico

O caráter endêmico da dengue, no Brasil, e a recente introdução de outras arboviroses tais como a febre de Chikungunya e a febre do Zika, trazem ao país o desafio de combater, com eficiência, o mosquito vetor, o *Aedes aegypti* (SOUZA, 2018).

Com o agravamento da situação, o poder público tem intensificado as ações de controle vetorial preconizadas em todo o país. Contudo, tais ações têm-se mostrado ineficazes na redução do índice de infestação predial (IIP) do *A. aegypti* e, conseqüentemente, na manutenção de baixa incidência das doenças por ele transmitidas (SOUZA, 2018).

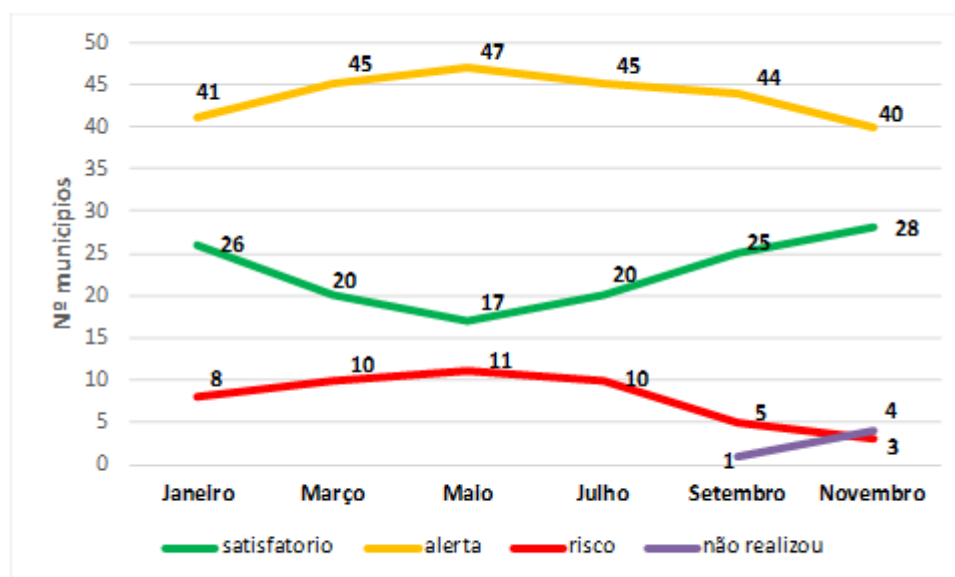
A vigilância baseada nas atividades já existentes no controle do *Aedes* provê bases para predição à ocorrência das doenças, permitindo intervenções adequadas para evitá-las. A pesquisa larvária amostral bimestral, para levantamentos rápidos de índices entomológicos (LIRAA/LIA) e visita domiciliar bimestral em 100% dos imóveis são atividades preconizadas, entre outras, para avaliar e controlar a situação vetorial em municípios infestados. Esta é a vigilância entomológica preconizada em todo território sergipano, visto que todos os municípios se apresentam com disseminação e manutenção do vetor nos domicílios (BRASIL, 2009).

De acordo com as Diretrizes Nacionais para Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue o levantamento do índice é um componente fundamental para a atividade de vigilância entomológica tendo diferentes objetivos: estratificar áreas de risco entomológico, monitorar atividades de controle e avaliar as metodologias de controle (visitas domiciliares realizadas).

O manual de Diretrizes Nacionais define, também, os parâmetros de risco de transmissão no território, considerando o indicador do LIRAA/LIA, o Índice de Infestação Predial – IIP, são: IIP < 1% = satisfatório; IIP 1% a 3,9% = alerta; > 3,9% = alto risco. Esses parâmetros são representados pelas cores verde o nível satisfatório, amarelo representando o nível de alerta, e vermelho, o nível de alto risco (BRASIL,2009).

Em 2018, houve seis levantamentos de índice com periodicidade bimestral para conhecimento da infestação pelo *Aedes aegypti* no estado. A análise dos dados referentes a presença de larvas do mosquito transmissor das arboviroses, mostra um maior número de municípios (40 a 47) em situação entomológica de alerta durante o ano, com infestação entre 1 a 3,9%. Com classificação satisfatória (< 1%) um quantitativo de 17 a 28 municípios. Em risco de epidemia por infestação maior que 3,9%, de três a oito municípios. A partir do mês de março, com pico em julho, houve redução do número de municípios com baixo índice de infestação e elevação de alerta e risco. Ao cruzar com os dados epidemiológicos observa-se que houve aumento dos casos, principalmente, dengue e chikungunya a partir de fevereiro com pico em maio (**Gráfico, 4**).

Gráfico 4. Número de municípios conforme classificação de risco de Índices de Infestação Predial (IIP) - LIRAA/LIA em Sergipe, 2018.



Fonte: Sistema LIRAA/LIA/Núcleo Endemias/DVS/SES

A visita domiciliar para verificar a presença de criadouros, orientar os residentes sobre a eliminação dos mesmos e sobre medidas preventivas, e tratamento (biológico, químico, mecânico etc.) é uma atividade fundamental para a redução dos índices de infestação. Esta deve ser realizada por ciclos de trabalho com periodicidade bimestral, em 100% (cobertura) dos imóveis programados, o que equivale a seis visitas anuais ao mesmo imóvel, conforme orientação das Diretrizes Nacionais para Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue (BRASIL, 2009).

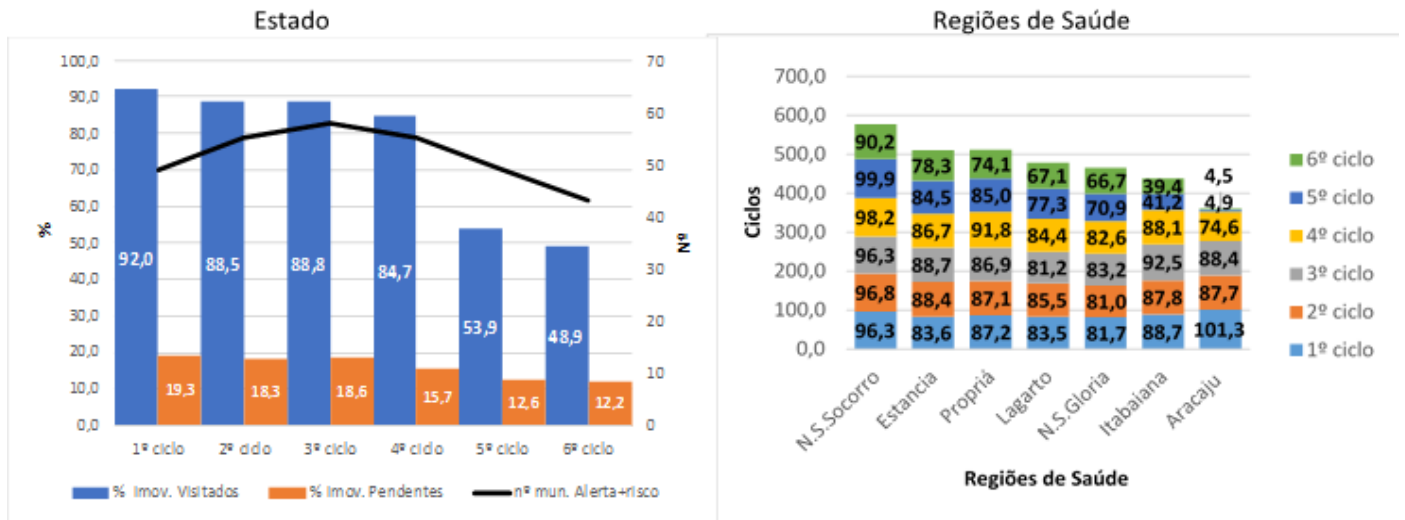
Dos indicadores produzidos através das visitas são aqui trabalhados o número de ciclos de visitas realizados, os percentuais de imóveis visitados (cobertura) e pendentes (imóveis que por algum motivo o agente não pode entrar no dia visita de rotina) em cada ciclo. Cálculo da cobertura: número de imóveis visitados/ total de imóveis programados x 100; cálculo do índice de pendência: número de imóveis pendentes / total de imóveis visitados x 100.

A informações geradas pela análise dos dados, referentes a 2018, mostra que, quanto ao número de ciclos, 81,5%(61) dos municípios do estado realizaram os seis ciclos de visitas preconizados, 6,7%(cinco) realizaram cinco ciclos de visitas, 9,3%(sete) fizeram quatro ciclos e 2,7%(dois) realizaram três ciclos de visitas neste ano, conforme informações do Sistema de Informações do Programa Nacional de Controle Dengue – SisPNCD base estadual.

Quanto as regiões de saúde, na Região de Propriá, 93,8% dos municípios realizaram seis ciclos de visitas, o maior percentual entre as regiões; na Região de Aracaju 50% dos municípios concluíram seis ciclos. Nas regiões de Nossa Senhora do Socorro, de Estancia, de Lagarto, de Nossa Senhora da Glória e Itabaiana, os percentuais foram de 91,7%, 90%, 83,3%, 77,8% e 71,4%, respectivamente. Estes percentuais demonstram que, em 2018, alguns municípios concluíram os ciclos no período de dois meses e outros em períodos maiores de tempo, motivo pelo qual não alcançaram o quantitativo preconizado.

Quanto a cobertura de visitas no estado, o **gráfico 5** mostra que, dos imóveis programados a serem visitados em cada ciclo, no primeiro ciclo teve a abrangência de 92% de visitas realizadas, com queda acentuada nos ciclos subsequente chegando a 48,9% no sexto ciclo. Os dois últimos ciclos, com baixa cobertura, correspondem aos meses de setembro a dezembro, período bastante propício a reprodução do mosquito, visto que, a variação sazonal das arboviroses, está associada a uma determinada faixa de temperatura, a quantidade de chuvas, e outros fatores ambientais que acelera o ciclo reprodutivo e de desenvolvimento do mosquito facilitando a introdução e propagação do vírus na época do verão (LOPES, 2014).

Gráfico 5 : Cobertura de visita domiciliar para controle *Aedes aegypti* no estado e Regiões de Saúde por ciclo-Sergipe 2018



Fonte: Sistema LIRAa/LIA/Núcleo Endemias/DVS/SES

A inconstância na cobertura das visitas ocorreu em todas as regiões, mesmo na região de Nossa Senhora do Socorro que atingiu cobertura acima de 90% em todos os ciclos. Mantiveram cobertura >80% nos cinco primeiros ciclos, as regiões de Estância e Propriá. As de Lagarto, Nossa Senhora da Glória e Itabaiana até o quarto. A de Aracaju até o terceiro, com redução intensificada nos dois últimos ciclos, chegando ao 4,5% a cobertura (**Gráfico, 5**).

A manutenção da cobertura adequada de visitas aliado a qualidade destas é essencial pois promove a redução de possíveis criadouros, da infestação pelo *Aedes aegypti* e, conseqüentemente, favorece a manutenção de baixa incidência das doenças por ele transmitidas.

O **gráfico 5** mostra, também, a permanência do índice de imóveis pendentes acima de 10% dos imóveis visitados em todos os ciclos, apontando a necessidade de estratégia e planejamento que facilite o retorno e entrada do agente a esses imóveis para a realização das ações visto que, esse índice favorece a disseminação do vetor caso haja condições favoráveis nestes imóveis.

4. Considerações finais

O estado de Sergipe apresentou, em 2018, um perfil endêmico das arboviroses dengue, chikungunya e zika, doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* em todo território, demonstrado pela baixa incidência destas doenças. Porém, a baixa cobertura das visitas domiciliares, a manutenção do número elevado de municípios em situação de alerta e alto risco, o alto índice de pendência mostra fragilidade na maneira de atuar no controle do mosquito.

A ação mais efetiva para prevenir as doenças transmitidas pelo *A. aegypti*, até o momento, permanece o controle do vetor. Portanto, a baixa incidência das arboviroses depende de ações do controle do *Aedes*, que para obter um impacto maior, no menor tempo possível, é preciso que essas ações sejam realizadas de forma contínua e conjunta do setor público e da população, previamente planejadas.

O resultado da análise dos indicadores do controle vetorial corrobora a hipótese de subnotificação dos casos, o que caracteriza um cenário entomoepidemiológico, em 2018, de alerta para o risco de aumento dos casos das arboviroses para o ano subsequente. A intensificação dos esforços de vigilâncias em períodos que precedem as epidemias poderia ser uma estratégia a ser considerada para controle da dispersão viral (FERREIRA, 2018).

5. Bibliografia consultada

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 42 de 2018. Boletim Epidemiológico nº 44/2018. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/novembro/05/2018-051-Monitoramento-dos-casos-de-dengue--febre-de-chikungunya-e-doen--a-aguda-pelo-v--rus-Zika-at---a-Semana-Epidemiol--gica-42-de-2018-publica--ao.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Diretrizes nacionais para prevenção e controle de epidemias de dengue / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 160 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

FERREIRA, Aline Chimello; **CHIARAVALLLOTI NETO,** Francisco e **MONDINI,** Adriano. Dengue em Araraquara, SP: epidemiologia, clima e infestação por *Aedes aegypti*. *Rev. Saúde Pública* [online]. 2018, vol.52 [citado 2019-10-16], 18. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102018000100218&lng=pt&nrm=iso>. Epub 26-Fev-2018. ISSN 0034-8910. <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2018052000414>.

LOPES, Nayara; **NOZAWA,** Carlos e **LINHARES,** Rosa Elisa Carvalho. Características gerais e epidemiologia dos arbovírus emergentes no Brasil. *Rev Pan-Amaz Saude* [online]. 2014, vol.5, n.3 [citado 2019-10-08], pp.55-64. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232014000300007&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 2176-6223.

SOUZA, Kathleen Ribeiro et al. Saberes e práticas sobre controle do *Aedes aegypti* por diferentes sujeitos sociais na cidade de Salvador, Bahia, Brasil. *Cad. Saúde Pública* [online]. 2018, vol.34, n.5, e00078017. Epub May 28, 2018. ISSN 0102-311X. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00078017>.

6. ANEXOS

Anexo A

Incidência casos prováveis arboviroses por município- Sergipe 2018.			
MUNICÍPIOS	Dengue	Chikungunya	Zika
AMPARO S. FRANCISCO	42,2		
AQUIDABÃ	4,7		
ARACAJU	9,1	2,2	0,3
ARAUÁ			
AREIA BRANCA	16,3		
BARRA DOS COQUEIROS	13,4	3,3	
BOQUIM			
BREJO GRANDE	12,1		
CAMPO DO BRITO			
CANHOPA			
CANINDÉ S. FRANCISCO	3,4		
CAPELA			
CARIRA	4,6		
CARMÓPOLIS	6,1	6,1	
CEDRO DE SÃO JOÃO	17,0		
CRISTINÁPOLIS	5,5		
CUMBE	25,1		
DIVINA PASTORA			
ESTÂNCIA	2,9		
FEIRA NOVA			
FREI PAULO			
GARARU	17,2	8,6	17,2
GENERAL MAYNARD			
GRACHO CARDOSO	17,2		
ILHA DAS FLORES			
INDIAROBA		5,6	
ITABAIANA	3,2	1,1	
ITABAIANINHA	9,6	4,8	
ITABI	40,6		
ITAPORANGA D'AJUDA	23,5	5,9	5,9
JAPARATUBA	10,8		
JAPOATÃ			
LAGARTO	1,9	1,0	
LARANJEIRAS		3,4	3,4
MACAMBIRA			
MALHADA DOS BOIS	54,6		
MALHADOR			
MARUIM	5,8		
MOITA BONITA			
MONTE ALEGRE	52,9		6,6
MURIBECA	39,4	13,1	13,1
NEÓPOLIS	5,3		
NOSSA S. APARECIDA	22,8		
NOSSA S. DA GLÓRIA	13,7		
NOSSA S. DAS DORES			
NOSSA S. DE LOURDES	15,5		
NOSSA S. DO SOCORRO	20,4	3,3	
PACATUBA	13,9		
PEDRA MOLE			
PEDRINHAS			
PINHÃO	46,0		
PIRAMBU	32,6		
POÇO REDONDO			
POÇO VERDE			
PORTO DA FOLHA	14,0	10,5	
PRÓPRIÁ	50,7		
RIACHÃO DO DANTAS	10,1	5,1	
RIACHUELO			
RIBEIRÓPOLIS			
ROSÁRIO DO CATETE	9,3		
SALGADO	5,0		
SANTA LUZIA DO ITANHY			
SANTA ROSA DE LIMA	25,6		
SANTANA S. FRANCISCO			
SANTO AMARO BROTAS	41,5		
SÃO CRISTÓVÃO	29,2	2,2	
SÃO DOMINGOS		9,0	
SÃO FRANCISCO			
SÃO MIGUEL ALEIXO	25,6		
SIMÃO DIAS	7,4		
SIRIRI	34,0		
TELHA	93,6		
TOBIAS BARRETO	3,9		
TOMAR DO GERU			
UMBAÚBA	4,0		
ESTADO	10,4	1,7	0,4

Fonte: Sinan online-net/DVS/SES

Em branco: sem notificação

Anexo B

Índices Infestação por *Aedes aegypti* por município -Sergipe 2018.

MUNICÍPIOS	JAN	MAR	MAI	JUL	SET	NOV
	IIP	IIP	IIP	IIP	IIP	IIP
AMPARO S. FRANCISCO	0,0	0,0	0,0	0,0	1,7	0,0
AQUIDABÃ	1,7	5,7	1,8	2,5	0,0	2,7
ARACAJU	0,8	0,9	1,2	1,6	0,9	0,9
ARAUÁ	0,8	0,8	2,0	2,5	0,8	0,9
AREIA BRANCA	1,2	1,8	2,5	5,6	3,5	2,2
BARRA DOS COQUEIROS	0,0	0,9	0,4	0,9	0,3	0,6
BOQUIM	2,6	3,1	3,2	3,2	1,4	1,7
BREJO GRANDE	0,6	0,0	0,5	0,9	0,9	0,0
CAMPO DO BRITO	0,9	1,8	0,8	0,9	1,1	0,7
CANHOPA	0,4	0,0	0,0	0,3	0,5	
CANINDÉ S. FRANCISCO	0,3	0,8	2,7	0,5	0,6	0,9
CAPELA	4,5	2,3	4,6	6,1	2,7	3,8
CARIRA	2,8	5,1	4,3	4,3	1,0	1,5
CARMÓPOLIS	0,6	1,4	3,7	1,2	2,0	2,3
CEDRO DE SÃO JOÃO	1,8	3,7	3,1	1,4	2,3	0,9
CRISTINÁPOLIS	0,8	1,1	1,6	2,5	1,8	0,0
CUMBE	3,4	3,2	2,8	4,1	2,5	1,6
DIVINA PASTORA	0,3	0,3	0,5	0,3	0,3	0,3
ESTÂNCIA	2,1	1,7	1,9	1,6	0,9	0,7
FEIRA NOVA	2,0	1,5	8,5	3,8	1,9	2,9
FREI PAULO	1,5	0,9	1,5	0,8	0,8	0,8
GARARU	0,6	0,6	0,3	2,3		0,3
GENERAL MAYNARD	0,8	1,0	2,8	3,0	2,3	0,2
GRACHO CARDOSO	1,3	0,8	0,6	0,3	1,4	2,3
ILHA DAS FLORES	1,0	0,4	0,5	1,3	0,0	2,0
INDIAROBA	0,7	0,0	0,0	1,7	0,8	1,0
ITABAIANA	2,8	2,4	3,9	3,1	1,6	1,5
ITABAIANINHA	4,2	1,6	3,6	3,7	1,7	3,5
ITABI	0,3	1,0	0,5	0,3		
ITAPORANGA D'AJUDA	0,7	0,5	0,4	1,0	0,7	
JAPARATUBA	2,9	1,8	3,0	2,3	3,2	1,9
JAPOATÃ	0,7	2,6	2,0	2,4	2,1	1,6
LAGARTO	2,7	1,9	2,3	1,6	3,9	1,7
LARANJEIRAS	3,0	1,7	3,9	2,1	3,8	1,8
MACAMBIRA	5,0	2,2	3,0	0,4	0,9	0,4
MALHADA DOS BOIS	2,7	4,4	3,4	3,1	2,3	1,5
MALHADOR	1,2	1,2	1,1	1,2	2,3	2,1
MARUIM	1,5	4,2	2,3	3,8	2,6	1,3
MOITA BONITA	2,3	2,0	0,8	0,0	0,0	0,5
MONTE ALEGRE	2,8	2,6	3,3	0,7	2,1	2,8
MURIBECA	1,7	0,8	1,2	1,5	1,0	1,2
NEÓPOLIS	0,2	0,4	1,1	0,7	0,4	0,9
NOSSA S. APARECIDA	1,7	2,1	1,6	2,0	1,1	0,7
NOSSA S. DA GLÓRIA	3,1	2,5	3,9	3,8	1,4	2,7
NOSSA S. DAS DORES	2,7	2,0	4,3	4,1	7,2	2,3
NOSSA S. DE LOURDES	3,6	7,1	6,8	4,1	5,0	0,7
NOSSA S. DO SOCORRO	0,4	0,5	0,9	0,5	0,6	0,2
PACATUBA	0,6	1,4	0,6	4,2	1,2	0,6
PEDRA MOLE	4,0	1,4	1,3	1,2	0,5	
PEDRINHAS	2,7	5,9	4,6	2,3	1,7	1,1
PINHÃO	2,1	2,1	2,5	1,3	1,9	2,0
PIRAMBU	0,0	1,6	0,4	0,9	0,0	0,0
POÇO REDONDO	0,0	1,4	1,1	0,9	0,4	1,0
POÇO VERDE	3,0	2,8	5,6	1,5	1,3	1,1
PORTO DA FOLHA	2,6	2,2	2,9	2,4	1,4	1,7
PROPRIÁ	1,6	0,7	1,7	1,2	0,6	0,9
RIACHÃO DO DANTAS	5,1	5,2	2,8	1,4	3,7	3,9
RIACHUELO	0,7	0,0	0,4	0,4	0,0	0,0
RIBEIRÓPOLIS	1,7	1,7	2,7	2,6	1,8	1,1
ROSÁRIO DO CATETE	2,9	3,0	6,4	5,0	1,0	2,5
SALGADO	3,4	8,5	6,0	8,9	10,9	2,2
SANTA LUZIA DO ITANHY	0,6	1,6	2,6	3,2	1,9	1,6
SANTA ROSA DE LIMA	2,1	1,9	2,8	1,4	1,4	1,1
SANTANA S. FRANCISCO	1,5	2,5	2,5	1,5	0,5	4,0
SANTO AMARO BROTAS	1,3	1,7	1,7	2,0	1,2	0,4
SÃO CRISTÓVÃO	1,0	2,4	2,9	2,0	1,4	1,4
SÃO DOMINGOS	4,2	2,6	3,1	1,3	2,7	2,7
SÃO FRANCISCO	0,3	2,1	1,5	0,0	0,3	0,0
SÃO MIGUEL ALEIXO	1,8	1,7	1,8	1,5	1,5	1,7
SIMÃO DIAS	3,2	5,3	6,7	5,3	7,4	6,9
SIRIRI	5,5	1,9	1,8	0,3	0,7	0,0
TELHA	0,7	1,1	1,9	2,6	2,2	1,9
TOBIAS BARRETO	2,1	4,8	3,7	3,5	3,0	2,5
TOMAR DO GERU	8,5	3,5	5,1	2,2	7,4	4,3
UMBAÚBA	1,7	0,9	1,7	1,5	1,6	0,3

Fonte: LIRAa-LIA/NE/DVS/SES

Em branco: não realizado

Anexo C

Cobertura de visitas domiciliares por município em cada ciclo - Sergipe 2018

MUNICÍPIOS	Ciclo 1	Ciclo 2	Ciclo 3	Ciclo 4	Ciclo 5	Ciclo 6	Nº ciclos c/ cobertura = ou > 80%
	%	%	%	%	%	%	
AMPARO S. FRANCISCO	89,0	107,0	100,0	101,0	101,0	86,0	6
AQUIDABÁ	85,0	79,0	88,0	84,0	80,0	58,0	4
ARACAJU	107,0	87,0	87,0	82,0			4
ARAUÁ	85,0	85,0	86,0	89,0	97,0	84,0	6
AREIA BRANCA	56,0	52,0	53,0	77,0	62,0	55,0	0
BARRA DOS COQUEIROS	117,0	117,0	122,0	0,0	0,0	0,0	3
BOQUIM	66,0	66,0	69,0	74,0	80,0	67,0	1
BREJO GRANDE	94,0	89,0	99,0	103,0	103,0	105,0	6
CAMPO DO BRITO	110,0	109,0	110,0	110,0	110,0	110,0	6
CANHOBA	42,0	62,0	62,0	107,0	107,0	107,0	3
CANINDÉ S. FRANCISCO	67,0	72,0	76,0	76,0			0
CAPELA	85,0	85,0	87,0	99,0	90,0		5
CARIRA	71,0	71,0	85,0	71,0	71,0	71,0	1
CARMÓPOLIS	100,0	100,0	69,0	69,0	100,0	100,0	4
CEDRO DE SÃO JOÃO	78,0	78,0	90,0	92,0	92,0	63,0	3
CRISTINÁPOLIS	102,0	105,0	105,0	103,0	105,0	81,0	6
CUMBE	72,0	97,0	100,0	90,0	70,0	100,0	4
DIVINA PASTORA	99,0	100,0	107,0	107,0	107,0	107,0	6
ESTÂNCIA	90,0	92,0	91,0	92,0	92,0	92,0	6
FEIRA NOVA	81,0	82,0	81,0	81,0	87,0	79,0	5
FREI PAULO	73,0	73,0	73,0	74,0	73,0	74,0	0
GARARU	34,0	34,0	34,0	34,0	34,0	34,0	0
GENERAL MAYNARD	100,0	95,0	96,0	99,0	100,0	95,0	6
GRACHO CARDOSO	63,0	63,0	61,0	63,0	65,0	65,0	0
ILHA DAS FLORES	67,0	89,0	89,0	64,0	85,0	77,0	3
INDIAROBA	49,0	104,0	104,0	49,0			2
ITABAIANA	108,0	100,0	111,9	105,0			3
ITABAIANINHA	88,0	102,0	116,0	105,0	106,0	106,0	6
ITABI	80,0	95,0	82,0	79,0	93,0	0,0	4
ITAPORANGA D'AJUDA	40,0	40,0	43,0	43,0	40,0	40,0	0
JAPARATUBA	100,0	101,0	82,0	99,0	101,0	85,0	6
JAPOATÁ	87,0	89,0	85,0	103,0	53,0	38,0	4
LAGARTO	92,0	88,0	87,0	90,0	81,0	80,0	6
LARANJEIRAS	81,0	95,0	99,0				3
MACAMBIRA	73,0	62,0	63,0	63,0	63,0	0,0	0
MALHADA DOS BOIS	92,0	98,0	105,0	105,0	103,0	97,0	6
MALHADOR	69,0	72,0	68,0	19,0			0
MARUIM	85,0	85,0	85,0	85,0	92,0	91,0	6
MOITA BONITA	81,0	94,0	85,0	96,0	98,0	98,0	6
MONTE ALEGRE	90,0	98,0	102,0	96,0	96,0	96,0	6
MURIBECA	99,0	99,0	62,0	91,0	75,0	58,0	3
NEÓPOLIS	64,0	64,0	64,0	80,0	61,0	57,0	1
NOSSA S. APARECIDA	73,0	103,0	103,0	93,0	79,0	79,0	3
NOSSA S. DA GLÓRIA	92,0	93,0	93,0	95,0	88,0	88,0	6
NOSSA S. DAS DORES	100,0	101,0	91,0	91,0	101,0	82,0	6
NOSSA S. DE LOURDES	65,0	66,0	65,0	65,0	65,0		0
NOSSA S. DO SOCORRO	100,0	100,0	106,0	103,0	106,0	106,0	6
PACATUBA	100,0	102,0	102,0	104,0	106,0	105,0	6
PEDRA MOLE	48,0	95,0	48,0	104,0	92,0	79,0	3
PEDRINHAS	100,0	100,0	100,0	103,0	103,0	56,0	5
PINHÃO	73,0	78,0	73,0	73,0	73,0	73,0	0
PIRAMBU	100,0	78,0	78,0	100,0	60,0	60,0	2
POÇO REDONDO	78,0	79,0	78,0	80,0	80,0	81,0	3
POÇO VERDE	99,0	97,0	90,0	103,0	104,0	77,0	5
PORTO DA FOLHA	97,0	79,0	90,0	84,0	100,0	96,0	5
PROPRIÁ	97,0	97,0	97,0	97,0	97,0	97,0	6
RIACHÃO DO DANTAS	69,0	48,0	53,0	58,0	36,0	54,0	0
RIACHUELO	77,0	105,0	101,0	79,0	111,0	84,0	4
RIBEIRÓPOLIS	91,0	84,0	83,0	82,0	79,0	85,0	5
ROSÁRIO DO CATETE	91,0	99,0	85,0	96,0	100,0	100,0	6
SALGADO	83,0	78,6	76,0	54,0	62,0		1
SANTA LUZIA DO ITANHY	93,0	91,0	60,0	73,0	61,0	57,0	2
SANTA ROSA DE LIMA	49,0	84,0	50,0	88,0	91,0	87,0	4
SANTANA S. FRANCISCO	94,0	101,0	96,0	102,0	100,0	95,0	6
SANTO AMARO BROTAS	86,0	86,0	87,0	95,0	88,0	88,0	6
SÃO CRISTÓVÃO	97,0	98,0	98,0	100,0			4
SÃO DOMINGOS	53,0	77,0	84,0	73,0			1
SÃO FRANCISCO	170,0	101,0	101,0	101,0	105,0	101,0	6
SÃO MIGUEL ALEIXO	80,0	80,0	81,0	81,0	81,0	81,0	6
SIMÃO DIAS	70,0	76,0	65,0	75,0	83,0	63,0	1
SIRIRI	85,0	99,0	98,0	99,0	99,0	98,0	6
TELHA	100,0	104,0	104,0	99,0	104,0	104,0	6
TOBIAS BARRETO	76,0	100,0	92,0	97,0	76,0	76,0	3
TOMAR DO GERU	90,0	79,0	74,0	85,0	78,0	62,0	2
UMBAÚBA	68,0	69,0	69,0	69,0	69,0	78,0	0
ESTADO	92,0	88,5	88,8	84,7	53,9	48,9	4

Fonte: SisPNCD/NE/DVS/SES

Em branco: não realizado

Anexo D

Índice pendência por município em cada ciclo-Sergipe 2018

MUNICÍPIOS	Ciclo 1	Ciclo 2	Ciclo 3	Ciclo 4	Ciclo 5	Ciclo 6
	%	%	%	%	%	%
AMPARO S. FRANCISCO	1,5	2,5	3,8	2,3	3,2	3,3
AQUIDABÃ	7,8	11,5	4,9	7,0	7,3	8,3
ARACAJU	30,2	27,6	28,0	21,2		
ARAUÁ	4,7	5,6	4,7	4,2	4,6	3,7
AREIA BRANCA	14,2	11,7	15,1	15,6	18,4	16,3
BARRA DOS COQUEIROS	34,7	33,0	36,8			
BOQUIM	31,1	32,4	29,8	28,4	30,3	33,5
BREJO GRANDE	20,9	22,6	32,2	28,5	32,8	31,3
CAMPO DO BRITO	15,5	14,7	12,1	13,7	14,8	15,0
CANHOPA	4,4	4,4	4,1	3,0	1,7	1,4
CANINDÉ S. FRANCISCO	20,2	20,5	16,0	15,0		
CAPELA	35,1	30,2	29,6	36,1	22,0	
CARIRA	6,9	8,3	9,4	7,6	8,3	7,0
CARMÓPOLIS	18,9	14,7	15,6	12,0	13,1	14,4
CEDRO DE SÃO JOÃO	11,2	9,8	6,2	4,4	5,8	8,9
CRISTINÁPOLIS	3,0	1,6	3,3	3,1	1,7	1,7
CUMBE	1,4	1,8	1,7	5,6	2,6	2,4
DIVINA PASTORA	2,1	0,9	0,4	0,3	0,4	0,2
ESTÂNCIA	9,0	9,0	9,1	9,6	9,0	7,8
FEIRA NOVA	3,5	1,6	1,4	1,7	2,6	2,6
FREI PAULO	5,9	3,7	2,9	4,3	3,9	5,7
GARARU	11,2	14,8	12,4	13,9	8,5	14,0
GENERAL MAYNARD	1,6	2,3	5,3	6,9	6,4	5,5
GRACHO CARDOSO	9,3	10,8	10,5	12,6	10,3	10,9
ILHA DAS FLORES	12,6	8,2	13,7	12,9	14,0	18,8
INDIAROBA	8,4	16,7	19,0	15,6		
ITABAIANA	28,6	35,2	35,8	36,1		
ITABAIANINHA	4,1	4,2	6,0	5,0	6,1	5,2
ITABI	15,3	23,0	21,6	19,7	16,3	
ITAPORANGA D'AJUDA	1,5	1,5	1,5	1,3	0,9	1,1
JAPARATUBA	5,5	3,3	18,8	1,5	1,3	1,6
JAPOATÃ	9,4	10,8	11,7	9,3	9,1	25,7
LAGARTO	29,2	26,4	22,8	22,0	24,4	27,7
LARANJEIRAS	27,7	25,8	27,8			
MACAMBIRA	25,7	17,8	13,1	11,4	12,3	
MALHADA DOS BOIS	2,5	8,8	9,7	7,6	6,4	3,0
MALHADOR	1,0	0,6	0,2	3,6		
MARUIM	9,1	7,7	9,1	8,8	8,9	7,7
MOITA BONITA	4,4	7,0	4,8	3,2	2,3	2,0
MONTE ALEGRE	10,3	5,3	5,6	3,7	5,1	3,8
MURIBECA	5,8	6,5	6,1	7,5	6,8	6,5
NEÓPOLIS	6,2	6,7	6,3	7,4	5,0	5,0
NOSSA S. APARECIDA	4,6	1,8	2,2	3,3	3,2	1,1
NOSSA S. DA GLÓRIA	25,7	27,5	25,9	25,9	30,8	31,8
NOSSA S. DAS DORES	7,1	6,7	8,4	6,7	6,8	6,7
NOSSA S. DE LOURDES	11,3	9,8	9,3	10,4	7,3	
NOSSA S. DO SOCORRO	8,7	10,1	8,6	7,4	8,5	7,0
PACATUBA	17,6	19,9	19,8	21,9	23,5	25,0
PEDRA MOLE	3,8	4,0	2,6	4,5	10,3	8,7
PEDRINHAS	6,2	7,1	4,3	4,3	4,7	5,8
PINHÃO	9,1	10,1	14,1	11,8	9,1	11,1
PIRAMBU	31,0	21,3	16,5	18,9	27,1	16,2
POÇO REDONDO	1,0	0,9	0,2	0,7	0,8	0,9
POÇO VERDE	36,8	36,2	32,9	31,4	36,5	35,9
PORTO DA FOLHA	3,1	2,5	2,3	3,4	2,4	3,2
PRÓPRIÁ	14,1	17,2	17,6	18,1	17,9	17,0
RIACHÃO DO DANTAS	12,7	9,5	47,2	43,3	6,2	6,9
RIACHUELO	9,9	10,8	13,5	8,8	14,8	13,0
RIBEIRÓPOLIS	12,1	15,4	14,8	14,4	14,2	15,2
ROSÁRIO DO CATETE	3,7	6,3	6,2	2,0	3,4	4,0
SALGADO	31,9	29,6	36,0	33,9	31,8	
SANTA LUZIA DO ITANHY	1,3	1,3	2,5	2,4	1,8	2,6
SANTA ROSA DE LIMA	35,4	16,5	17,1	9,5	7,6	9,2
SANTANA S. FRANCISCO	7,1	9,5	6,0	9,6	9,6	10,0
SANTO AMARO BROTAS	17,6	10,9	12,9	14,7	12,8	12,7
SÃO CRISTÓVÃO	8,2	10,8	8,3	8,6		
SÃO DOMINGOS	14,9	11,1	2,4	9,9		
SÃO FRANCISCO	10,9	22,0	29,0	23,1	25,4	32,5
SÃO MIGUEL ALEIXO	4,7	4,6	2,6	1,3	1,7	1,3
SIMÃO DIAS	29,2	30,1	31,6	30,0	32,9	44,4
SIRIRI	14,0	11,9	13,1	13,9	13,6	14,2
TELHA	5,3	4,9	5,3	7,3	8,3	6,3
TOBIAS BARRETO	6,8	11,8	10,1	7,5	8,1	5,6
TOMAR DO GERU	1,3	1,2	2,3	1,1	1,9	1,8
UMBAÚBA	4,5	3,7	3,1	2,7	2,2	3,0
ESTADO	19,3	18,3	18,6	15,7	12,6	12,2

Fonte: SisPNCD/NE/DVS/SES

Em branco: não realizado